



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AOS ALUNOS ESTRANGEIROS RESIDENTES NO
CENTRO CULTURAL INTERNACIONAL "JOÃO XXIII"**

7 de Abril de 2001

Caríssimos estudantes!

Bem-vindos a este encontro, tão desejado por vós! Saúdo-vos com afecto e agradeço-vos por esta visita, que me permite conhecer melhor as vossas ansiedades e esperanças de jovens de diversos Países vindos a Roma para estudar. Saúdo Mons. Remígio Musaragno, Director do Centro Cultural Internacional João XXIII, em que exerce a actividade há 40 anos. Ao agradecer-lhe as palavras amigas que quis dirigir-me, formulo-lhe votos afectuosos para que o jubileu sacerdotal, que recentemente celebrou, constitua uma ocasião de renovada doação a Cristo e de um serviço cada vez mais generoso aos irmãos.

Com ele, saúdo quem se fez intérprete dos vossos sentimentos e quantos generosamente colaboram na vida da vossa Comunidade. Dirijo o meu pensamento para todos os estudantes das nações menos ricas do mundo e os organismos eclesiais que deles se ocupam. Recordo em particular, para além do vosso benemérito Centro, aqueles que hoje aqui estão representados: a Sede Central dos Estudantes Estrangeiros na Itália (UCSEI) de Roma e Perúgia, e o Centro Internacional "La Pira" de Florença.

2. Sois originários de cinquenta Países e passais em Roma um significativo período da vossa juventude. Trata-se de uma preciosa oportunidade cultural e formativa, que vos enriquece de competências científicas e de novas experiências humanas, permitindo que vos prepareis para serdes protagonistas generosos e atentos no desenvolvimnto das vossas respectivas nações. É seguramente um singular privilégio para vós viver na Cidade Eterna, coração palpitante da Igreja católica. Aqui podeis admirar importantes e prestigiosos vestígios da antiga civilização romana, e também testemunhos eloquentes da fé cristã. Aqui vos é dado abrir o espírito e o coração ao

saber e aos valores da fraternidade, do acolhimento e do respeito pelas riquezas de cada povo.

No vosso Centro, onde convivem jovens de culturas, raças e nações diversas, é possível realizar uma singular e enriquecedora experiência de "convivialidade" humana e espiritual. A multiforme proveniência dos que aqui residem permite ao Centro ser uma escola de convivência fraterna, onde se torna actual e profícuo o *convite ao diálogo entre as culturas*, que na Mensagem para o Dia Mundial da Paz do ano corrente propuz como caminho privilegiado para a construção da civilização do amor e da paz. O diálogo leva, com efeito, a reconhecer a riqueza da diversidade e dispõe os espíritos para uma recíproca aceitação, na perspectiva de uma autêntica colaboração, que responda à vocação original para a unidade de toda a família humana.

3. Caríssimos estudantes, quero hoje confiar-vos a vós que, um dia, por vontade de Deus, podereis ser protagonistas da história dos vossos Países, o dever de valorizar ao máximo estes anos de formação para crescer humana, cultural e espiritualmente. Só assim podereis ser artífices de novas sociedades, onde cada um se sinta acolhido como membro da mesma família, chamada a viver na solidariedade e na paz.

Para que isto se realize, para além da indispensável preparação científica e profissional, é necessário em primeiro lugar que cuideis da vossa relação pessoal com Deus. Num mundo onde os interesses dominantes parecem ser os materiais, exorto-vos a "procurar o reino de Deus e a sua justiça", porque todo o resto, como garante o próprio Jesus, vos será dado "por acréscimo" (cf. *Mt*, 6, 33). Além disso, a experiência de fé, num contexto de pluricultura, ajudar-vos-á a não vos sujeitardes a fáceis homologações, a modelos culturais inspirados numa concepção secularizada e praticamente ateia da vida, assim como a formas radicais de individualismo. Levar-vos-á, ao contrário, a enriquecê-los no confronto com outras tradições e a verificá-los com a experiência vivida do encontro com Cristo.

4. Eis, caríssimos jovens, as condições que podem tornar o vosso Centro um lugar de esperança, uma família no interior da qual reine o respeito e o amor, uma escola de "civilização do amor". Vindo de muitos Países, podeis reflectir em conjunto sobre os motivos que, infelizmente, geram em alguns dos povos a que pertenceis divisões e ódios. Em conjunto, é possível amadurecer na convivência recíproca, procurando o que une e superando os contrastes atávicos que aviltam, por vezes, a dignidade do homem. A experiência do acolhimento, da mútua compreensão e, quando necessário, do perdão constitui um exercício quotidiano para vos preparar para futuras responsabilidades, quando vos for pedido que sejais construtores de solidariedade e de paz, curando as feridas e recompondo nas mentes e nos corações a condição positiva da fraternidade.

5. A vossa Casa é dedicada ao meu venerado predecessor, o Beato João XXIII. Ele foi o Papa do diálogo e da paz, da bondade e da ternura para todos. No decurso do seu breve mas intenso pontificado, preparou uma "actualização" capaz de imprimir à Igreja uma vasta e significativa renovação. Com o Concílio Ecuménico Vaticano II preparou, depois, a Igreja para os desafios do

terceiro milénio. Nas várias missões, a que foi chamado pela Providência, conservou a sua fé simples e uma afeição constante pelas suas raízes populares.

Confio cada um de vós à intercessão deste Beato, particularmente próximo de vós. Ele vos ajude a guardar com fidelidade a vossa identidade humana e cristã e vos torne prontos a abrir-vos corajosamente às exigências dos irmãos. Invoco, além disso, sobre vós, a protecção maternal de Maria, Mãe do Senhor, e do coração vos abençoo, bem como às vossas esperanças, as vossas famílias, as pessoas que vos são queridas e os Países de onde vindes.